



# Ablação de fibrilhação auricular em idade avançada: que resultados esperar?

Pedro Adragão, Francisco Moscoso Costa, Diogo Cavaco, Pedro G. Santos, Pedro Carmo, Maria Salomé Carvalho, Rita Quaresma, Ana Soares, Francisco Morgado, Miguel Mendes  
HospitalSanta Cruz, Hospital da Luz, Lisboa, Portugal

**Introdução:** O isolamento das veias pulmonares (IVP) mostrou melhores resultados na fibrilhação auricular (FA) paroxística e aurículas esquerdas não dilatadas, situação mais frequente em doentes mais novos. Contudo a fibrilhação auricular é mais prevalente nos idosos onde o risco tromboembólico é também mais elevado. A eficácia da ablação neste subgrupo de doentes não está bem estabelecida. O nosso objectivo foi avaliar o sucesso do IVP nestes doentes e determinar os preditores independentes de recidiva.

## Métodos:

Avaliamos 809 doentes consecutivos admitidos para isolamento das veias pulmonares por FA de Junho de 2005 a Julho de 2011. O procedimento foi guiado por sistema 3D (CARTO na navegação magnética e CARTO ou NAVX no grupo manual. Foi utilizado cateter circular LASSO em todos os procedimentos

O seguimento foi efectuado através de consulta presencial (ECG ou Holter 24h por protocolo e guiado por sintomas) e entrevista telefónica (seguimento médio  $2.4 \pm 1.7$  anos).

## Resultados

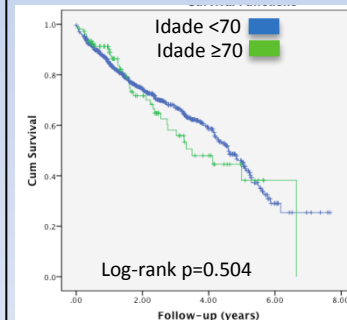
Os doentes com idade superior a 70 anos (106 doentes, 13.1%) eram mais frequentemente do sexo feminino (42,5% vs 25.6%;  $p < 0.001$ ) e hipertensos (50.9% vs 33.9%;  $p = 0.001$ ). Não se observaram diferenças relativamente ao tipo de fibrilhação auricular e volume da aurícula esquerda na apresentação. No seguimento, não se observaram diferenças na taxa de recidiva entre as duas populações (35,1% para idade  $< 70$ anos vs 34.9% para idade  $\geq 70$ anos;  $p = \text{NS}$ ).

Os preditores independentes de recidiva foram o sexo feminino (HR-1.37; 95%CI 1.18-1.51;  $p = 0.001$ ) volume da AE (HR-1.02; 95%CI-1.01-1.02;  $p < 0.001$ ) e FA não paroxística (HR 1.23; 95%CI-1.01-1.40;  $p = 0.044$ ). Não se observaram diferenças significativas na duração do procedimento, no tempo de fluoroscopia ou na ocorrência de complicações significativas.

## Conclusão

O isolamento das veias pulmonares em doentes com mais de 70 anos teve uma taxa de sucesso a longo prazo comparável à dos doentes com idade inferior. Nestes doentes o procedimento não foi mais demorado e não se associou a maior número de complicações. O benefício relativo da manutenção de ritmo sinusal numa população com risco tromboembólico mais elevado deverá ser melhor avaliado em futuros ensaios.

	Idade < 70anos n= 703 (86.9%)	Idade > 70 anos n= 106 (13.1%)	p
Feminino (%)	25.6	42.5	<0.001
HTA (%)	33.9	50.9	0.001
FA paroxística (%)	72.5	72.2	NS
Volume AE (ml)	101.8 $\pm$ 38	109.4 $\pm$ 33	NS
Recidiva (%)	35.1	34.9	NS



## Análise multivariada:

Sexo feminino (HR 1.37; 95%CI 1.18-1.51;  $p = 0.001$ )

Volume AE (HR 1.02; 95%CI 1.01 – 1.02,  $p < 0,001$ )

FA não paroxística (HR 1.23; 95%CI 1.01–1.40;  $p = 0.044$ )